



# Informativo FJP

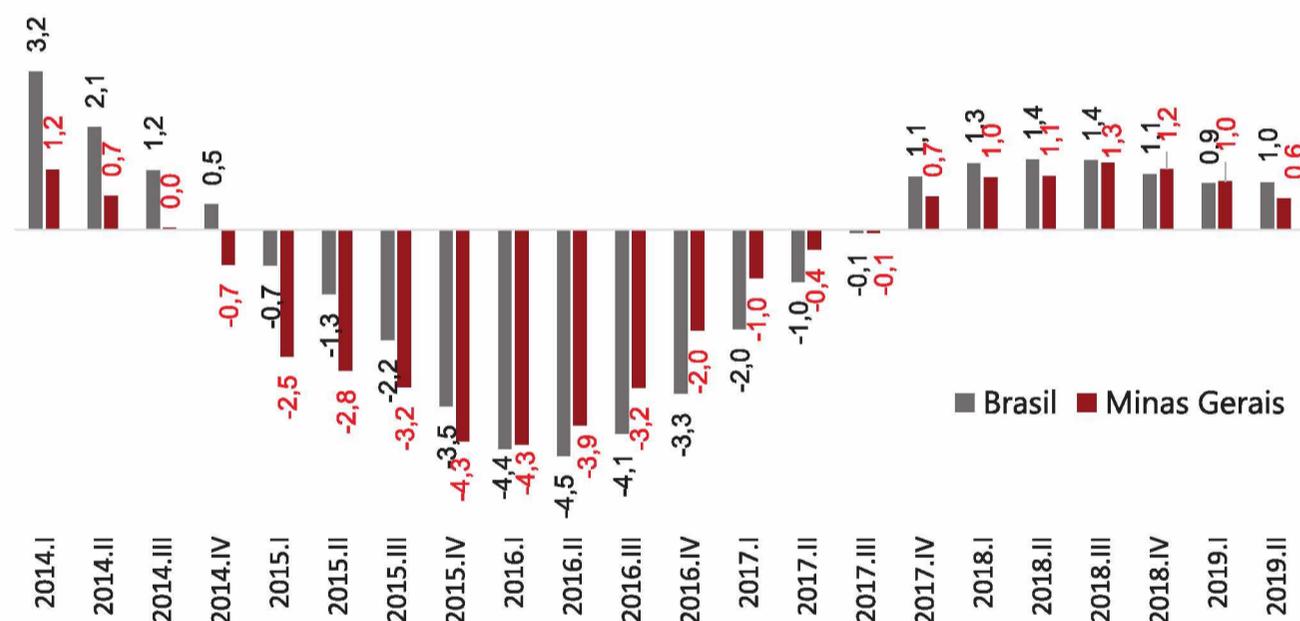
## Contas Regionais

PIB - MG | 2º Trimestre 2019

nº01/2019

O Produto Interno Bruto (PIB) gerado na economia de Minas Gerais nos 12 meses completados em junho de 2019 foi, em termos reais, 0,6% superior ao registrado nos 12 meses completados em junho de 2018. Esse resultado foi inferior ao crescimento estimado para a economia brasileira no mesmo período, de 1,0% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).<sup>1</sup>

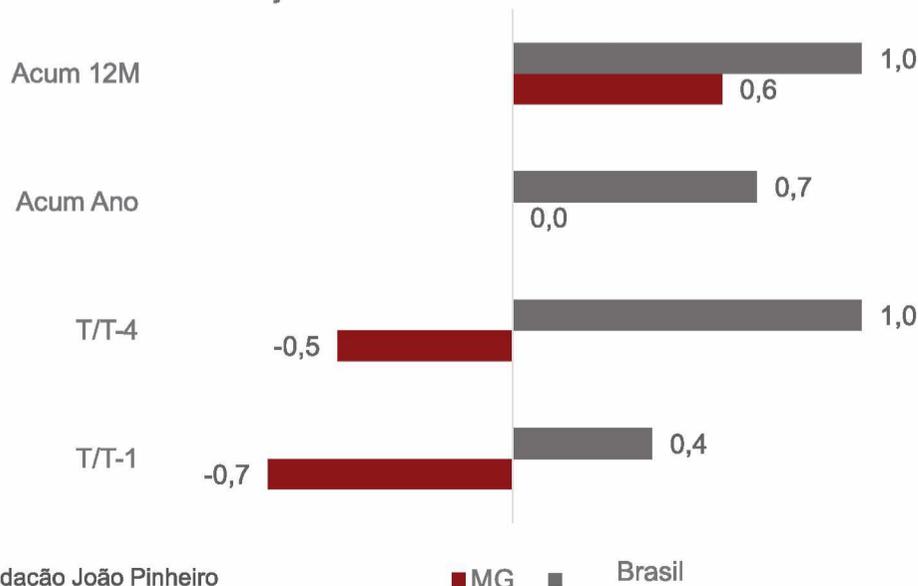
**Gráfico 1 – Taxa de variação anualizada do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral Minas Gerais e Brasil - 1º trimestre 2014 - 2º trimestre 2019**



Fonte: Fundação João Pinheiro

O desempenho da economia mineira acumulado nos últimos 12 meses esteve fortemente associado à *performance* desfavorável no segundo trimestre de 2019. De fato, na análise da série do PIB mineiro com ajuste sazonal, houve recuo de 0,7% em relação ao primeiro trimestre em contraste com o incremento de 0,4% do PIB no conjunto do país.

**Gráfico 2 – Taxas de variação do PIB no 2º trimestre 2019 - Minas Gerais e Brasil**

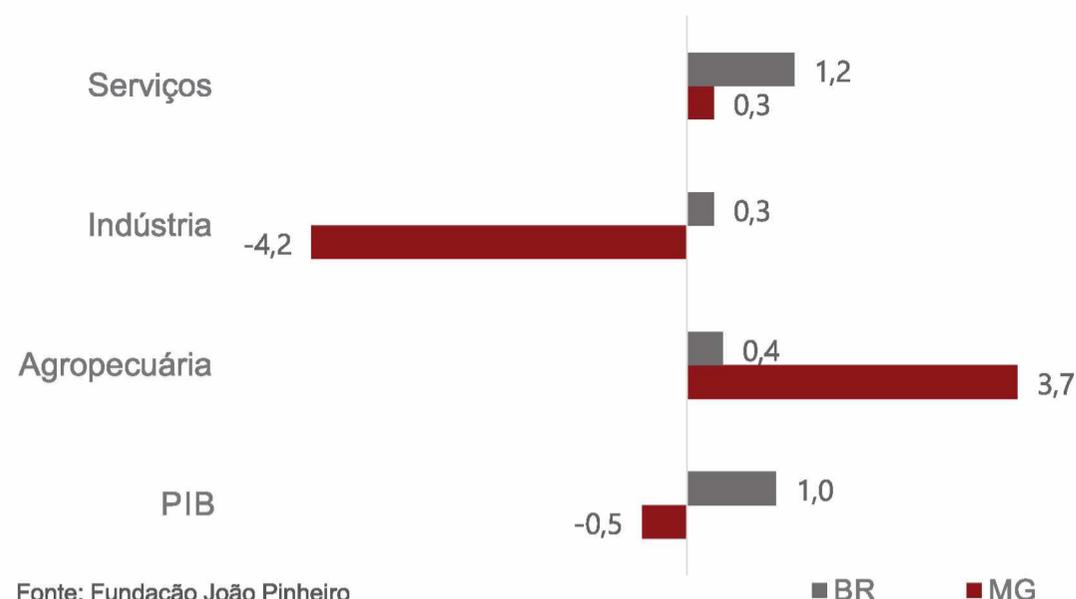


Fonte: Fundação João Pinheiro

Com o resultado negativo no segundo trimestre, a economia de Minas Gerais completou o primeiro semestre de 2019 com crescimento nulo do produto agregado; na economia brasileira houve expansão de 0,7% na comparação com o primeiro semestre do ano passado.

<sup>1</sup>Mais detalhes encontram-se nos dados do Relatório "PIB Trimestral de Minas Gerais – 2º Trimestre de 2019", disponível no site da FJP.

**Gráfico 3 – Taxa de variação do 2º trimestre 2019 em relação ao 2º trimestre 2018**



Nas atividades do **setor agropecuário**, houve crescimento de 5,9% em Minas Gerais no segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior; no Brasil, houve recuo de -0,4%. Como a cesta de produtos colhidos nos meses de abril, maio e junho se diferencia das culturas do início do ano, a comparação entre as safras fica mais evidente no comparativo com igual período do ano anterior; neste caso, houve expansão de 3,7% no produto real da agropecuária mineira, enquanto, no Brasil, o resultado foi mais modesto (0,4%).<sup>2</sup>

Fonte: Fundação João Pinheiro

Na **indústria**, houve retração significativa do volume de produto setorial em Minas Gerais devido à interrupção da extração mineral nas unidades paralisadas em razão do rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho. Os desdobramentos desse desastre ocasionaram a supervisão mais rigorosa das demais barragens à jusante, com suspensão temporária da operação de várias minas. Com isso, a **produção na indústria extrativa** estadual recuou 22,2% no segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior e 42,6% em relação ao segundo trimestre de 2018.<sup>3</sup> *Esse fator foi determinante para o resultado negativo do PIB do segundo trimestre de Minas Gerais.*

**Tabela 1 - Taxas de variação do Valor Adicionado Bruto - setores da Indústria**

Indústria	T/T-1		T/T-4		Acum Ano		Acum 12 M	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Extrativa Mineral	-22,2	-3,8	-42,6	-9,4	-29,3	-6,3	-12,8	-1,9
Transformação	0,3	2,0	1,5	1,6	1,2	0,0	0,6	0,1
Construção Civil	2,0	1,9	2,6	2,0	2,1	-0,1	1,6	-0,9
Eletricidade e Saneamento	-1,3	-0,7	2,5	2,4	7,3	3,6	2,2	3,1

Fonte: Fundação João Pinheiro

O **segmento de produção e distribuição de energia e saneamento** (utilidades públicas) também apresentou variação negativa (-1,3%) na comparação com o primeiro trimestre, influenciado tanto por uma geração elétrica mais baixa no segundo trimestre quanto por uma queda ligeira no consumo. Além disso, constatou-se forte retração na distribuição de gás.

Nas demais atividades industriais, verificou-se desempenho positivo na **indústria de transformação** e na **construção civil**. A indústria de transformação tem forte efeito multiplicador na economia, uma vez que responde por grande parcela das compras (consumo intermediário) da economia. De acordo com a PIM-PF, destacaram-se nesse trimestre a fabricação de bebidas (9,6%), fumo (4,1%), produtos têxteis (13,7%), celulose e papel (12,8%) e metalurgia (9,0%), além de produtos ligados à recuperação dos investimentos em capital fixo e dos gastos com bens de consumo duráveis, como máquinas e equipamentos (9,6%) e veículos automotores (10,9%).

O desempenho positivo da **construção civil** foi crucial para impulsionar a formação bruta de capital fixo em âmbito nacional. Em Minas Gerais, o setor cresceu 2,0% na série dessazonalizada (comparação com o trimestre imediatamente anterior) e 2,6% na comparação com o segundo trimestre de 2018. No Brasil, essas taxas foram de, respectivamente, 1,9% e 2,0%. A recuperação dos postos de trabalho formal no setor é consistente com o resultado positivo da produção do setor em âmbito estadual.

<sup>2</sup> Apesar da cafeicultura já exercer influência negativa no resultado agregado da agropecuária de Minas Gerais, em 2019, devido à esperada baixa no ciclo bianual de produtividade desta cultura, o desempenho positivo da agropecuária mineira no segundo trimestre do setor foi favorecido pela diversidade de sua produção. Houve aumento na quantidade produzida de culturas relevantes para o período, tais como algodão, cana-de-açúcar, banana, mandioca e a segunda safra do feijão. No Brasil, o efeito positivo da safra de algodão herbáceo e do milho foi praticamente contrabalanceado pela redução na produção de soja, arroz e café.

<sup>3</sup> Mais detalhes, vide Relatório Vale, Produção e Vendas 2T19, disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 05/09/2019).

Na produção dos **serviços**, houve variação negativa (-0,4%) em Minas Gerais, dissonante do resultado nacional (0,3%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Apesar do resultado favorável no volume de **comércio** realizado no estado (expansão de 1,2%), o que explica a *performance* desfavorável do setor em Minas Gerais no segundo trimestre de 2019 é a estabilidade da produção no conjunto dos **outros serviços** e a retração no volume de valor adicionado pela **administração pública** (-1,3%), ambas em conjunto com o impacto negativo forte no transporte de minério de ferro (o volume de produção agregada no **setor de transportes** apresentou redução de 2,4%).

**Tabela 2 - Taxas de variação do Valor Adicionado Bruto - setores de Serviços**

Serviços	T/T-1		T/T-4		Acum Ano		Acum 12 M	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Comércio	1,2	0,7	2,0	2,1	1,2	1,3	1,4	1,3
Transportes	-2,4	-0,3	-3,6	0,3	-2,4	0,2	-1,2	1,3
Administração Pública	-1,3	-0,6	0,0	-0,1	0,2	0,2	-0,1	0,1
Outros Serviços	0,0	0,4	0,1	1,6	-0,3	1,7	0,0	1,6

Fonte: Fundação João Pinheiro

No segundo trimestre de 2019, a estimativa preliminar para o PIB de Minas Gerais totalizou R\$ 155,8 bilhões. O valor adicionado da agropecuária foi estimado em R\$ 13,5 bilhões; o da indústria, em R\$ 32,5 bilhões; o dos serviços, em R\$ 90,8 bilhões. Total: R\$ 136,8 bilhões de valor adicionado bruto em termos nominais.

## Expediente

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Mônica Moreira Esteves Bernardi

### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

### Núcleo de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

### Equipe técnica

Glauber Flaviano Silveira  
Lívia Cristina Rosa Cruz  
Marilene Cardoso Gontijo  
Reinaldo Carvalho de Moraes  
Thiago Rafael Correa de Almeida

## Informações para imprensa

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 | 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,  
Pampulha. CEP: 31275-150, Belo Horizonte,  
Minas Gerais

